

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: INSTITUCIONALIZAR OU NÃO, O IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER?: REVISÃO DE LITERATURA

Relatoria: NILVA SILVA MIRANDA DE PAIVA

Marcia Caroline Nascimento Sá

Autores: Janaína Nunes do Nascimento

Priscilla Ingrid de Sousa Ferreira

Pedro Martins Lima Neto

Modalidade: Pôster

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: As demências são atualmente as doenças neurodegenerativas mais impactantes na população acima de 65 anos, sendo a Doença de Alzheimer (DA) responsável por aproximadamente 55% dos casos. O paciente que por ela é atingido, apresenta uma crescente dificuldade em memorizar, decidir, agir e alimentar-se, até atingir o estado vegetativo. Cuidar de um idoso portador de Demência de Alzheimer pode ser uma das tarefas mais complicadas para a família. Assim, observa-se que condições financeiras e psicológicas insuficientes para prestar os devidos cuidados ao idoso portador dessa demência têm sido um dos principais motivos para a institucionalização dos idosos. **OBJETIVO:** Avaliar os benefícios e malefícios da institucionalização do idoso com Doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão de literatura. O levantamento de dados foi realizado nas bases de periódicos da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) acessando Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) no mês de janeiro de 2015. Foram utilizados os descritores: idoso, Doença de Alzheimer e institucionalização. Foram selecionados apenas artigos em português publicados no período de 2008 a 2012. Em relação aos participantes, foram incluídos apenas estudos com idosos. **RESULTADOS:** A etapa em que o idoso é visualizado como portador do Mal de Alzheimer é considerada como o momento em que o mesmo mais deveria estar rodeado por quem sempre conviveu com esse idoso ao longo da sua vida. Particularmente, a dependência psicofuncional do idoso com demência, ao modificar a rotina, a dinâmica e a relação de troca entre os membros da família, pela inversão de papéis, coloca uma série de demandas novas e inesperadas, que podem ser angustiantes para quem cuida, em virtude de envolvimento afetivo entre o idoso e família. Em contrapartida, embora as Instituições de Longa Permanência (ILP) atendam os idosos quanto às necessidades de moradia, higiene, alimentação e acompanhamento médico, há o inconveniente de afastar o idoso de seu convívio familiar, acarretando consequências negativas à sua qualidade de vida, assim um ambiente planejado para melhorar o tratamento do idoso, pode revelar resultados opostos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que analisar os benefícios e malefícios da institucionalização do idoso com Mal de Alzheimer é a primeira atitude a ser tomada quando se percebe a evolução da doença.